

DIVERSIDADE DE IMPACTOS ECONÔMICOS DA COPA DO MUNDO FIFA DE 2014 NO BRASIL

ECONOMIC IMPACTS DIVERSITY OF THE 2014 FIFA WORLD CUP BRAZIL

GLAUBER EDUARDO DE OLIVEIRA SANTOS¹

Recebido em 05.07.2015

Aprovado em 21.02.2017

Resumo

A Copa do Mundo FIFA é um dos maiores eventos desportivos do mundo, movimentando centenas de milhares de pessoas e bilhões de dólares a cada edição. Diversos estudos têm buscado dimensionar os impactos econômicos desse evento sobre a renda dos países-sede. Contudo, além de efeitos quantitativos, a Copa também gera efeitos qualitativos sobre a economia, alterando não apenas sua dimensão, mas também sua forma. A descrição e a análise desses diversos impactos tem recebido pouca atenção na literatura científica até o presente. Desta forma, a presente pesquisa visa revelar a diversidade de impactos econômicos causados pela Copa do Mundo FIFA sobre a economia do país-sede por meio da análise do caso da edição de 2014 do evento realizada no Brasil. Para tanto, foram analisadas 305 notícias de jornal veiculadas desde sete anos antes do evento até o fim do ano de sua realização. A partir do conjunto de notícias examinadas notou-se que o rol de efeitos do evento é enorme, podendo ser identificadas mudanças na infraestrutura, fluxos turísticos, sistema de transportes, oferta de serviços de hospedagem, atividades de marketing e diversas outras atividades econômicas, além dos impactos sobre as contas públicas, a imagem do país e o mercado financeiro. No âmbito macroeconômico, além da renda e do PIB, a Copa do Mundo também apresenta impactos sobre a inflação e o emprego. Por fim, pode-se identificar o papel de referência exercido pelo evento em diversos sentidos.

Palavras-chave: Copa do Mundo FIFA; mega-eventos; impactos econômicos; turismo; Brasil.

Abstract

The FIFA World Cup is one of the largest sporting events in the world, encompassing hundreds of thousands of people and billions of dollars in every edition. Several studies have tried to measure the economic impacts of this event on the income of hosting countries. However, besides the quantitative impacts, the FIFA World Cup also generates

¹ Doutor em Economia do Turismo e do Meio Ambiente. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP); Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP), Brasil. glauberduardo@gmail.com

qualitative effects on the economy, changing not only its dimension, but also its structure. Hitherto the description and analysis of these various impacts have received little attention in the scientific literature. Thus, this research aims to reveal the diversity of economic impacts caused by the FIFA World Cup on the hosting economy through the examination of the 2014 edition held in Brazil. A set of 305 newspaper articles published from seven years before the event until the end of 2014 were analyzed. This collection showed that the inventory of effects is vast, including changes in the infrastructure, tourism flows, transportation system, accommodation services supply, marketing activities and several other economic activities, as well as impacts on public accounts, country image and the financial market. In the macroeconomic level, in addition to the impacts on income and GDP, the FIFA World Cup also affects inflation and employment. Finally, it is possible to identify that the event plays a relevant role as benchmark in several cases.

Keywords: FIFA World Cup; mega-events; economic impacts; tourism; Brazil.

1 INTRODUÇÃO

A Copa do Mundo FIFA é um dos maiores eventos desportivos do mundo, movimentando centenas de milhares de pessoas e bilhões de dólares a cada edição. Diversos estudos têm buscado analisar os impactos desse evento sobre os países-sede. Dentre as questões tratadas, destacam-se a imagem do país-sede (Ex: KIM, MORRISON, 2005; LEE, LEE, LEE, 2005) e as percepções dos residentes sobre questões relacionadas ao evento (Ex: GIBSON et al., 2014; KIM, PETRICK, 2005). Os impactos econômicos da Copa também têm sido amplamente discutidos na literatura especializada. A maior parte dos estudos anteriores neste campo buscou dimensionar os efeitos do evento sobre a renda do país-sede (Ex: BAADE, MATHESON, 2004; BOHLMANN, VAN HEERDEN, 2008; BURGAN, MULES, 1992; CHOONG-KI, TAYLOR, 2005; KIM, GURSOY, LEE, 2006). Contudo, além de efeitos quantitativos, a Copa também gera efeitos qualitativos sobre a economia do país-sede, alterando não apenas sua dimensão, mas também sua forma. As transformações ocorridas em razão do evento, frequentemente chamadas de *legado*, incidem não somente sobre a infraestrutura desportiva e básica. Diversas outras transformações podem ser identificadas na economia do país-sede. Contudo, a descrição e a análise desses diversos impactos tem recebido pouca atenção na literatura científica até o presente.

Desta forma, a presente pesquisa visa revelar a diversidade de impactos econômicos causados pela Copa do Mundo FIFA sobre a economia do país-sede por meio da análise do caso da edição de 2014 do evento realizada no Brasil. Para tanto, foram analisadas notícias do caderno *Mercado* (focado em economia) do jornal Folha de S. Paulo acerca das relações entre a Copa do Mundo e a economia do país. Foram examinadas notícias veiculadas desde sete anos antes do evento até o término do ano de sua realização, perfazendo um total de 305 textos. A seleção de um único jornal para análise é justificável em razão do objetivo do presente trabalho. Uma vez que se pretende identificar os diferentes efeitos econômicos da Copa do Mundo, o exame de duas fontes distintas acarretaria principalmente em duplicidade de registros, sem contribuir para revelar tipos importantes de impactos. Em outras palavras, esta pesquisa assume que o conjunto de impactos econômicos relevantes da Copa do Mundo no Brasil foi devidamente noticiado pela Folha de S. Paulo. Deve-se destacar, ainda, que o jornal selecionado é o de maior tiragem no Brasil (FOLHA DE S. PAULO, 2014).

A partir do conjunto de notícias examinadas notou-se que o rol de efeitos do evento é enorme, podendo ser identificadas mudanças na infraestrutura, fluxos turísticos, sistema de transportes, oferta de serviços de hospedagem, atividades de marketing e diversas outras atividades econômicas, além dos impactos sobre as contas públicas, a imagem do país e o mercado financeiro. No âmbito macroeconômico, além da renda e do PIB, a Copa do Mundo também apresenta impactos sobre a inflação e o emprego. Por fim, pode-se identificar o papel de referência exercido pelo evento em diversos sentidos. Estes impactos são apresentados e discutidos a seguir.

Deve-se ressaltar que este artigo apresenta uma estrutura relativamente incomum em razão do grande número de referências de matérias jornalísticas. Ao invés de referenciar todas as matérias ao final do texto, optou-se por citá-las como nota de rodapé, facilitando o acesso aos títulos originais durante a leitura. Além disso, o artigo não revisa a literatura teórica pertinente aos impactos aqui discutidos em razão da enorme diversidade de temas. Sendo assim, recomenda-se que os leitores que sentirem falta de apoio teórico sobre o temas aqui tratados busquem livros-texto como Mankiw (2010), Blanchard (2004) e Varian (2006), ou livros específicos de economia do turismo, como Santos e Kadota

(2012), Vasconcellos e Carvalho (2006), Fernandes e Coelho (2002), Stabler, Papatheodorou e Sinclair (2010) ou Dwyer, Forsyth e Dwyer (2010).

2 DESENVOLVIMENTO

O conjunto de textos analisados é composto por notícias veiculadas no caderno de economia do principal jornal impresso brasileiro, a Folha de S. Paulo, cuja tiragem atinge cerca de 330 mil exemplares diários (FOLHA DE S. PAULO, 2014). Foram selecionadas todas as notícias que fazem referência à Copa em seus títulos. A primeira notícia sobre o evento foi veiculada ainda em 2007. O período de análise se estendeu até o fim de 2014. Ao todo foram selecionadas 305 notícias, as quais são discutidas por temas a seguir.

2.1 Infraestrutura

2.1.1 Estádios

A realização da Copa do Mundo no Brasil demandou a construção e manutenção de diferentes equipamentos. O mais óbvio e destacado conjunto de equipamentos alvo de investimentos é aquele composto pelos 12 estádios que sediaram jogos. O custo inicial previsto das obras foi de R\$ 5,9 bilhões e o valor final gasto passou de R\$ 8,4 bilhões². Além do desembolso direto, as obras ainda receberam incentivos por meio da isenção de alguns impostos³. Esse investimento foi especialmente criticado com relação aos estádios construídos em cidades sem forte tradição futebolística, como Cuiabá e Manaus⁴.

² Custo da Copa equivale a um mês de gastos com educação (23/05/2014).

³ Governo não cobrará impostos para construção de estádios da Copa 2014 (28/07/2010).

⁴ A Copa e o legado de mobilidade urbana (23/07/2014).

2.1.2 Energia elétrica

Um setor de infraestrutura que recebeu grande atenção em virtude da Copa do Mundo foi o de produção de energia elétrica. O país havia sofrido uma crise de fornecimento de energia em 2001 em razão do crescimento da demanda não foi acompanhado por investimentos compatíveis nas décadas anteriores. Desde então, apesar do lançamento de alguns projetos de grande porte, o fornecimento de energia elétrica continuou sendo uma preocupação permanente no país. Desta forma, o risco de escassez e até de blecautes esteve sempre presente em notícias relacionadas à Copa⁵. O evento chegou a ser comparado ao episódio do apagão de 2001⁶. O risco da falta de energia chegou a produzir debates sobre a perspectiva de blecautes nos estádios, embora essa possibilidade tenha sido rapidamente refutada⁷. A Copa do Mundo foi amplamente utilizada como argumento para o desenvolvimento de projetos deste setor⁸, ainda que tais investimentos tenham claramente uma natureza de longo prazo. Assim com as demais obras de infraestrutura, os projetos deste setor também tiveram atrasos relevantes⁹. Por fim, algumas estratégias de curto prazo também foram adotadas, como o aumento da atividade em usinas termoelétricas¹⁰. A poucos dias do evento o governo refutou amplamente a possibilidade de falta de energia¹¹. De fato, nenhuma ocorrência grave foi registrada durante a Copa.

⁵ ONS faz estudos para evitar apagões na Copa 2014 (24/05/2010). Setor elétrico faz sua primeira reunião sobre a Copa (14/10/2010). Para Aneel, há risco de faltar luz em cidades brasileiras durante a Copa do Mundo (22/01/2013). Ministro diz que governo trabalha 'com afinco' para não faltar luz na Copa (22/01/2013). Falta de luz e web ronda Copa em Manaus (02/01/2014).

⁶ Copa de 2014 leva o Brasil ao maior aperto energético desde o apagão (17/04/2013).

⁷ Ministério diz que sistema elétrico está 'adequado' para receber jogos da Copa (07/05/2014). Aneel afasta risco de falta de luz em estádios na Copa (07/05/2014).

⁸ Governo autoriza financiamento para empresas de energia de olho na Copa 2014 (30/09/2010). Aneel fará licitação de linhas para assegurar energia durante a Copa (20/10/2010). Governo eleva limite de contratação de crédito para evitar apagão na Copa (25/10/2012).

⁹ Cresce atraso em obra elétrica para Copa (09/03/2014). Apenas três cidades-sede da Copa concluíram as obras de reforço do sistema elétrico (28/03/2014). Só três das 12 cidades-sede concluíram obras de energia para a Copa (06/05/2014).

¹⁰ Para garantir abastecimento na Copa, térmicas ficarão ligadas o ano todo (15/02/2013).

¹¹ Setor elétrico está preparado para a Copa, diz governo (08/05/2014). Queda de torres limita operação de Itaipu até véspera da Copa; ONS descarta risco (06/06/2014). Não haverá "surpresa desagradável" no setor elétrico na Copa, diz ministro (09/06/2014). Suprimento de energia para Copa nunca preocupou, diz Aneel (17/06/2014).

2.1.3 Telecomunicações

Outro setor de infraestrutura que também chamou atenção em razão da Copa foi o de telecomunicações. A capacidade e a qualidade dos sistemas de telefonia, televisão e Internet estiveram na pauta de discussões desde o início dos preparativos para o evento. A Copa foi muitas vezes utilizada como argumento para reforçar a necessidade de melhorias neste setor¹². O fornecimento de sinal de telefonia e Internet móvel dentro dos estádios também constituiu uma preocupação recorrente¹³. Por fim, deve-se destacar a atenção destinada ao sinal dentro dos aeroportos¹⁴.

2.2 Atividades econômicas

2.2.1 Atividade turística

O turismo internacional receptivo recebeu grande atenção por conta da Copa do Mundo. As primeiras expectativas eram de um aumento de quase 80% no fluxo anual de estrangeiros que visitam o Brasil¹⁵. Essa expectativa propiciou uma série de investimentos e ações estratégicas por parte das empresas do setor¹⁶. Após o término do evento constatou-se que o efeito da Copa sobre o turismo receptivo foi realmente substancial. Em junho de 2014 o número de chegadas de turistas estrangeiros ao país foi 132%

¹² Teles móveis usam Copa no Brasil para pressionar a Anatel (14/07/2009). Teles usam Copa para pressionar Anatel (02/11/2010). Governo quer leiloar satélite multimídia para Copa e Olimpíada (10/02/2011). Governo quer testar internet ultrarrápida para Copa e Olimpíada (13/07/2011). Anatel aprova licitação de satélite para Copa e Olimpíada (14/07/2011). TIM, Claro, Oi e Vivo terão de propor plano para Copa e Olimpíada (25/07/2012). Copa ajuda acelerar ampliação de cobertura de banda larga no país (21/11/2013).

¹³ Impasse entre teles e estádios pode afetar sinal de celular na Copa (26/02/2013). Por sinal melhor, governo tenta mediar acordo entre teles e estádios da Copa (26/02/2013). Teles fecham acordo com estádios para reforçar sinal de celular durante a Copa (12/04/2013). Apenas dois estádios da Copa instalaram mais de 75% das antenas de telecom (11/06/2013). Metade dos estádios da Copa não terá wi-fi para torcedores (03/06/2014).

¹⁴ Copa põe operadoras contra Infraero (09/02/2014).

¹⁵ Copa no Brasil poderá aumentar em 79% fluxo de turistas estrangeiros (23/06/2010).

¹⁶ Empresas de turismo buscam crescer antes da Copa do Mundo (17/12/2012).

superior ao do ano anterior¹⁷. O efeito também foi sentido na receita internacional e na demanda pela moeda nacional¹⁸. Segundo o Banco Central do Brasil, a Copa levou a um aumento de US\$ 850 milhões na receita internacional com viagens e transportes entre os meses de junho e julho de 2014¹⁹.

A Copa do Mundo modificou temporária e substancialmente o cenário do turismo doméstico no Brasil. A demanda turística centrada no evento constituiu uma grande força de mercado. As estimativas de gastos desse público giraram em torno de R\$ 25 bilhões²⁰. Nas cidades-sede essa demanda expulsou grande parte da demanda turística regular. A demanda ampliada por transportes e outros serviços também levou à redução na demanda de brasileiros por viagens dentro do próprio país²¹, ocasionando uma queda dos preços de serviços turísticos fora das cidades-sede²². Em contrapartida, a demanda de brasileiros por viagens ao exterior aumentou significativamente²³.

2.2.2 Transporte

O setor de transporte foi um dos principais focos de preocupações relacionadas à Copa do Mundo. A maior parte das atenções foi dedicada ao transporte aéreo. A única exceção relevante foi o projeto do trem-bala que ligaria São Paulo e Rio de Janeiro, o qual acabou não sendo colocado implementado²⁴.

Com respeito à infraestrutura aeroportuária, as primeiras notícias alertavam para o perigo de colapso do sistema nacional²⁵. A principal preocupação era relativa à capacidade dos

¹⁷ Copa do Mundo eleva número de turistas no Brasil em 132% (12/07/2014)

¹⁸ Copa mais que dobra demanda por real (14/07/2014). Copa eleva gasto de estrangeiros no Brasil a nível recorde (25/07/2014).

¹⁹ Efeito Copa' em viagens e transportes foi de US\$ 850 milhões, diz BC (22/08/2014).

²⁰ Turistas vão gastar R\$ 25 bilhões na Copa de 2014, prevê Embratur (06/08/2013).

²¹ Copa eleva gasto de estrangeiros no país e reduz viagens de brasileiros (24/06/2014).

²² Efeito Copa barateia viagem das férias (27/04/2014).

²³ Nem a Copa segura brasileiros, diz presidente da American Airlines (05/12/2013). Gasto de brasileiros no exterior bate recorde em plena Copa do Mundo (22/08/2014).

²⁴ Trecho do trem-bala poderá ficar pronto para a Copa de 2014 (13/07/2010).

²⁵ Brasil terá colapso aéreo com aumento de passageiros na Copa-2014, diz Abag (23/07/2008). Aéreas têm receio com aeroportos para Copa de 2014 (26/07/2010).

aeroportos existentes²⁶. A fim de evitar uma situação catastrófica, diversos projetos de investimento em aeroportos foram lançados pelo governo²⁷. Grande parte dos recursos financeiros foi alocada através do BNDES²⁸. O prazo para a conclusão das obras também constituiu uma preocupação frequente²⁹. À medida que as obras atrasavam e os prazos não eram cumpridos, o governo começou a buscar reduzir expectativa de capacidade necessária para atender o fluxo da Copa³⁰. Alguns problemas de legislação que impediam o bom desenvolvimento dos projetos de ampliação e melhoria da infraestrutura de transporte aéreo foram superados por medidas políticas e administrativas³¹. O ponto mais relevante foi a quebra do monopólio de operação aeroportuária da Infraero e a concessão desses serviços a empresas privadas³². As mudanças nos aeroportos para a Copa incluíram também a contratação de trabalhadores³³, adequações nos serviços específicos do transporte aéreo³⁴, bem como nos serviços comerciais e de hospitalidade³⁵. Alguns aeroportos chegaram à Copa sem serem concluídos³⁶. Mesmo assim, não houve registros de problemas graves em nenhum aeroporto durante o evento. Contudo, os gastos realizados para a construção e reforma de alguns aeroportos superaram sensivelmente os valores originalmente planejados³⁷.

A operação aérea também atraiu grande atenção em razão da Copa. Novas regras e a flexibilização de antigas regras de controle aéreo foram cogitadas, sendo que algumas

²⁶ A 2,5 anos da Copa, aeroportos estão acima da capacidade (18/01/2012). Dez aeroportos não atenderão demanda da Copa, diz Ipea (17/08/2011).

²⁷ Infraero diz que aeroportos receberão R\$ 3,8 bi para Copa-2014 (24/07/2008). Aeroportos da Copa terão R\$ 5,6 bi em recursos, diz Infraero (01/06/2011). Capacidade de tráfego aéreo durante a Copa deve dobrar (18/12/2011).

²⁸ BNDES aprova R\$ 329 milhões para aeroporto no RN para a Copa (22/11/2012).

²⁹ Ministro promete aeroportos prontos até a Copa de 2014 (01/08/2011). Cresce risco de aeroportos perderem prazo de obras para a Copa de 2014 (06/07/2012). Metade das obras em aeroportos da Copa está atrasada (01/08/2013).

³⁰ Atraso em obras de aeroportos não afeta Copa, diz ministro da Aviação (06/08/2013).

³¹ Governo quer dar mais poder à Infraero para garantir obras para Copa de 2014 (27/11/2009).

³² Galeão e Confins terão transição para setor privado em plena Copa (04/10/2013).

³³ Aeroportos terão 77% mais servidores durante a Copa das Confederações (18/04/2013).

³⁴ Aeroportos da Copa terão de reduzir espera no check-in e na retirada da bagagem (17/07/2012).

³⁵ Aeroportos da Copa-14 vão ter mais lojas (22/11/2011).

³⁶ Em Confins, Dilma vê que aeroporto não ficará pronto para a Copa (07/04/2014). Novo terminal de Viracopos será entregue incompleto para a Copa (08/04/2014).

³⁷ Pressão para entrega na Copa pode deixar Guarulhos R\$ 500 mi mais caro (19/12/2014).

chegaram a ser implementadas³⁸. As empresas aéreas solicitaram autorização para ampliar substancialmente o número de voos realizados³⁹ e tiveram seus pedidos deferidos⁴⁰. Por outro lado, cuidados especiais com o controle aéreo em dias de jogos foram adotados por segurança, impedindo a circulação de aeronaves em determinados lugares e horários⁴¹. Isso levou ao cancelamento antecipado de centenas de voos diários⁴². As restrições de operação tiveram maior incidência sobre a aviação executiva a fim de liberar a capacidade dos aeroportos para a aviação comercial⁴³.

A expectativa de uma grande demanda fez os preços das passagens aéreas ofertadas com grande antecedência subirem consideravelmente⁴⁴. A grande incerteza sobre a dimensão da demanda por passagens para a Copa também propiciou grande variabilidade nos preços⁴⁵. Contudo, ao longo do tempo esses preços foram caindo em razão de diferentes fatores⁴⁶. As empresas Azul e Avianca adotaram políticas de preços máximos como forma de marketing, aproveitando-se da grande exposição dos preços altos na mídia⁴⁷. O governo também contribuiu para a redução dos preços por meio de pressão sobre as companhias aéreas⁴⁸. Além disso, a confirmação de uma demanda menor do que a esperada fez as companhias baixarem os preços a fim de alcançarem o equilíbrio⁴⁹. Por fim, as vendas de passagens aéreas caíram para limites abaixo das

³⁸ Empresas querem aeroporto de Congonhas aberto 24 horas na Copa (13/11/2013). Companhia aérea poderá se livrar de multa por falta de hotel na Copa (21/03/2014). Anac nega que vá flexibilizar direito de passageiros na Copa (21/03/2014).

³⁹ Empresas aéreas pedem 1.523 voos extras para atender a demanda da Copa (07/01/2014). Senhores Passageiros: TAM pede 200 voos internacionais extras para a Copa do Mundo (14/01/2014).

⁴⁰ Anac libera quase 2.000 novos voos para reforçar malha aérea na Copa (16/01/2014).

⁴¹ Governo restringirá voos em dias de jogos da Copa (16/03/2014).

⁴² Restrições causam cancelamento de 800 voos em dias de jogos da Copa (18/03/2014).

⁴³ Aviação 'VIP' na Copa vai ser deslocada para bases da Aeronáutica (27/09/2012). Para liberar pátios, governo pode "guinchar" jatinho na Copa (02/04/2014).

⁴⁴ Preços de passagens para a Copa devem cair após sorteio da Fifa (26/10/2013).

⁴⁵ Preços de voos na Copa variam até 176% (04/01/2014).

⁴⁶ Governo quer tarifas equivalentes às de alta temporada durante a Copa (16/01/2014). Preço de passagem para Copa cai até 67% (21/01/2014).

⁴⁷ Azul adota tarifa máxima de R\$ 999 durante a Copa (08/01/2014). Avianca segue Azul e adota teto para tarifa durante a Copa (14/01/2014).

⁴⁸ Para ministra, aéreas estrangeiras poderão operar na Copa se houver abuso (05/01/2014). Prazo impede operação de aéreas estrangeiras no Brasil nesta Copa (07/01/2014).

⁴⁹ Empresas aéreas vendem menos de 20% de passagens na Copa 25/04/2014).

vendas regulares para os meses de junho e julho no Brasil, resultando em prejuízos substanciais para o setor⁵⁰.

2.2.3 Hospedagem

Os impactos da Copa sobre a hotelaria foram sentidos logo cedo por meio da criação de linhas de financiamento para a construção e reforma de hotéis, principalmente através do BNDES⁵¹. A oferta de meios de hospedagem alternativos também começou a crescer com dois anos de antecedência para a Copa, incluindo *hostels*⁵² e imóveis para aluguel⁵³. Com a aproximação da data do evento os preços começaram a subir de forma extraordinária. Em cidades sub-sede os preços de hotéis subiram até 170%⁵⁴. Diárias em imóveis para aluguel atingiram o equivalente ao valor mensal do mesmo imóvel para contratos de longo prazo⁵⁵. O pernoite em *hostels* chegou a ser ofertado por R\$ 1.000⁵⁶. A escassez de oferta hoteleira em alguns lugares específicos ocasionou disparidades impressionantes⁵⁷. Contudo, a demanda real se mostrou bastante inferior à esperada. A própria FIFA chegou a cancelar grande parte das reservas feitas para alojar os turistas que viajariam por meio de pacotes oficiais do evento⁵⁸. O resultado da demanda reduzida em comparação com as expectativas foi a redução dos preços para níveis relativamente

⁵⁰ Copa vai dar prejuízo, diz presidente do grupo Latam (02/06/2014). Grupo Latam estima perda de receita de R\$ 100 mi com Copa (03/06/2014). Copa vai dar prejuízo, diz presidente do grupo Latam (02/06/2014). Total de passageiros de avião no Brasil deve cair até 15% na Copa, diz Abear (24/06/2014). Tráfego em aeroportos caiu 4% nas cidades-sede na Copa (17/07/2014).

⁵¹ De olho na Copa 2014, BNDES prepara linha de crédito para hotéis (04/08/2009). BNDES disponibiliza R\$ 1 bilhão para financiar hotéis para Copa-2014 (02/02/2010). Hotel de Eike recebe R\$ 147 milhões do BNDES para a Copa (18/08/2010).

⁵² Copa de 2014 já cria febre de albergues para jovens (16/12/2012).

⁵³ Brasileiros já alugam suas casas para Copa (20/02/2012).

⁵⁴ Hotéis de sub-sedes da Copa aumentam tarifas em até 170% (26/01/2014).

⁵⁵ Diária de imóvel na Copa vale aluguel do mês (04/03/2014).

⁵⁶ Cama em albergue chega a R\$ 1.000 no Rio na Copa do Mundo (12/11/2013).

⁵⁷ Diária em Cuiabá para Copa é mais cara do que no Rio 13/03/2014).

⁵⁸ Fifa desiste de parte dos quartos que havia reservado para a Copa 11/03/2014).

normais⁵⁹. Além disso, eventuais casos de investimento excessivo passaram a constituir uma preocupação do setor⁶⁰.

2.2.4 Atividades de marketing

A Copa do Mundo geralmente constitui uma enorme oportunidade para diferentes ações de marketing. Contudo, no Brasil, poucos meses antes do evento, a Copa do Mundo contava com um baixo nível de popularidade. Apesar da grande identificação do povo brasileiro com o futebol, as críticas à gestão governamental e aos investimentos da Copa tomaram proporções relevantes, associando-se inclusive à onda de protestos que abalou o país em junho de 2013. Com isso, muitos patrocinadores do evento enxergaram risco na associação de suas marcas à Copa⁶¹. Assim, diferentemente do que ocorreu fora do Brasil, as ações em marketing dentro do país ficaram em suspenso até pouco tempo antes dos primeiros jogos. Os investimentos vultosos em marketing resultaram em efeitos variados para as empresas, sendo que algumas alcançaram benefícios substanciais, enquanto outras amargaram prejuízos⁶².

2.2.5 Outras atividades econômicas

A Copa do Mundo influenciou diversas outras atividades econômicas. Dentre estas se destaca a produção e comércio de produtos intimamente associados ao evento. Trinta e quatro empresas obtiveram licença para comercializar produtos oficiais da Copa do Mundo, incluindo itens dos setores de vestuário, calçados, malas, brinquedos, casa e decoração e souvenirs, além de produtos para a torcida⁶³. Marcas de diferentes

⁵⁹ Hotéis em sedes da Copa têm baixa procura de turistas (04/03/2014). Diária em hotéis durante jogos da Copa cai até 52% desde o início do ano (23/04/2014).

⁶⁰ Hotéis temem superoferta após Copa do Mundo 06/04/2014). Hotelaria em sedes da Copa terá 2015 difícil (13/11/2014).

⁶¹ Perda de popularidade da Copa faz empresas 'fugirem' do evento, diz especialista (17/05/2014).

⁶² Empresas que apostaram na Copa contabilizam gols contra e a favor (20/07/2014).

⁶³ Globo Marcas define empresas licenciadas para produtos da Copa (05/02/2013).

segmentos lançaram produtos especiais comemorativos, incluindo refrigerantes⁶⁴, cervejas⁶⁵ e vinhos⁶⁶. Até o Banco Central do Brasil lançou uma coleção comemorativa de moedas⁶⁷. Os produtos piratas também foram produzidos e consumidos em grande quantidade⁶⁸. O produto específico da Copa que alcançou maior sucesso no Brasil foi o álbum de figurinhas⁶⁹. Contudo, as vendas de produtos para a Copa do Mundo também ficaram aquém das expectativas iniciais⁷⁰.

A Copa do Mundo também causou um grande aumento na produção e comercialização de televisores⁷¹. As vendas chegaram a crescer mais de 50%⁷². A grande demanda gerou filas de mais de 40 dias para entrega do aparelho⁷³. As vendas de cervejas e carnes tiveram variações incertas, sendo que algumas notícias indicaram crescimento⁷⁴, enquanto outras apontaram redução⁷⁵ da demanda. Os estabelecimentos de varejo criaram expectativas de aumento das vendas com a Copa do Mundo⁷⁶. Contudo, as expectativas positivas não se concretizaram, sendo que as empresas tiveram redução nas vendas⁷⁷. Outros setores sofreram reduções temporárias em razão da Copa do Mundo, incluindo eletrodomésticos⁷⁸, automóveis⁷⁹ e feiras de negócios⁸⁰.

⁶⁴ Coca-Cola lança latinhas verde, amarela e azul para Copa das Confederações (08/05/2013).

⁶⁵ Cervejarias anunciam receitas exclusivas para a Copa (04/03/2014).

⁶⁶ Vinho da Copa de 2014 já pode ser encontrado no grande varejo (26/04/2014).

⁶⁷ Banco Central lança moedas comemorativas da Copa de 2014 (29/01/2014).

⁶⁸ Receita apreende bolas das copas do Mundo e das Confederações falsificadas (19/02/2013). Fábricas de 'cacarecos' da China mudam sua produção para se dedicarem a Copa (06/10/2013). Fiscais temem alta de contrabando na Copa (15/06/2014). Copa estimula chuteira e camiseta pirata, diz entidade (15/06/2014).

⁶⁹ Editora do álbum da Copa prevê venda recorde de figurinhas em 2014 (30/03/2014).

⁷⁰ Lojistas da 25 de Março temem encalhe de produtos para Copa (09/05/2014). Com vendas fracas, moda para a Copa ainda ocupa as prateleiras (25/05/2014).

⁷¹ A menos de três meses da Copa, produção de TV dispara (02/04/2014). De olho na Copa, lojas virtuais fazem dia de promoções de televisores (12/05/2014).

⁷² Copa turbinou produção de TVs e puxa indústria no trimestre (07/05/2014).

⁷³ A menos de um mês da Copa, prazo para entregar TV pode ser de mais de 40 dias (20/05/2014).

⁷⁴ Churrasco é opção para 48% durante os jogos da Copa (11/05/2014). Copa do Mundo eleva demanda por carnes e faz preços subirem (04/07/2014). Copa impulsiona vendas, e Ambev tem alta de 15,9% no 2º trimestre (31/07/2014).

⁷⁵ Apesar de Copa, produção de cerveja no Brasil desacelera em junho (01/07/2014). Nem churrasco da Copa salva frigoríficos de queda nas vendas (27/07/2014).

⁷⁶ Magazine Luiza conta com Copa para crescer mais no segundo trimestre (14/04/2014). Supermercados devem faturar R\$ 1,8 bi a mais com a Copa (05/05/2014).

⁷⁷ Apesar da Copa, varejo vende menos e não espera melhora com o Mundial (12/06/2014). Comércio eletrônico cai até 37% em dia de jogo do Brasil na Copa (15/07/2014). Jogos da Copa derrubam vendas em São Paulo, diz associação comercial (17/07/2014).

⁷⁸ Copa faz um terço da equipe da Whirlpool receber férias coletivas (23/05/2014).

⁷⁹ Vendas baixas fazem GM conceder férias coletivas durante a Copa (21/05/2014). Venda de veículos no ano da Copa tem sido pior que o previsto, diz Fenabrave (02/07/2014).

2.3 Contas públicas

O governo exerceu diversos papéis e sofreu variados efeitos da Copa do Mundo. No âmbito econômico, um dos papéis fundamentais do governo foi o financiamento de obras de infraestrutura e da oferta de serviços turísticos, conforme ressaltado anteriormente. Outra política relevante foi a isenção de impostos para diferentes produtos e empresas⁸¹. Entretanto, os gastos e renúncias do governo para a Copa causaram desequilíbrios nas contas públicas de alguns estados, como foi o caso do Rio de Janeiro⁸². No âmbito federal, a política de gastos também recebeu críticas⁸³.

2.4 Dinâmica econômica

Uma série de mudanças na dinâmica econômica ocorreu por conta da Copa do Mundo. Por exemplo, diversos feriados e pontos facultativos foram incluídos no calendário oficial e das organizações em virtude dos jogos mais importantes⁸⁴. Além disso, o calendário de férias de muitas empresas também foi afetado⁸⁵. Algumas alterações temporárias na legislação foram cogitadas, mas não tiveram êxito, como a ampliação do rol de estabelecimentos habilitados a efetuar transações de câmbio⁸⁶. Outras alterações dessa

⁸⁰ Com espaço escasso, Copa ameaça feiras de negócios em São Paulo (09/10/2011).

⁸¹ Confaz aprova isenção de ICMS para produtos relacionados a Copa-2014 (26/09/2008). Governo deve conceder isenção para empresas ligadas à Copa de 2014 (06/01/2010). Governo federal anuncia benefício fiscal para sedes da Copa 2014 (17/05/2010). Governo não cobrará impostos para construção de estádios da Copa 2014 (28/07/2010). Empresa sócia de obra de PAC e Copa tem benefício, diz Receita (12/01/2012).

⁸² Custo Copa e Olimpíada: Contas do Estado do Rio têm o maior déficit do país (08/12/2013).

⁸³ Copa é exemplo de irresponsabilidade fiscal, diz formulador do Plano Real (30/06/2014).

⁸⁴ Banco poderá mudar horário de atendimento em dia de jogo do Brasil na Copa (09/04/2014). Mercado de câmbio fechará às 13h em dias de jogos do Brasil na Copa (13/05/2014). Quase metade das indústrias não definiu expediente em dias de Copa (14/05/2014). Bolsa brasileira vai estar fechada na estreia do Brasil na Copa (09/06/2014).

⁸⁵ Copa faz papelarias adiantarem vendas de material escolar; Procon dá dicas (06/01/2014). Copa e vendas fracas antecipam férias coletivas em empresas de Manaus (03/06/2014).

⁸⁶ Correios e lotéricas não trocarão dólares na Copa (26/05/2014).

natureza foram efetivadas, como a flexibilização das regras para importação de bens usados a serem utilizados na competição⁸⁷.

2.5 Imagem do país

A imagem do país-sede pode ser amplamente afetada pela Copa (KIM, MORRISON, 2005; LEE, LEE, LEE, 2005). De um lado, isto se constitui em uma importante oportunidade. O governo brasileiro realizou uma série de ações buscando tirar proveito dessa situação⁸⁸. Por outro lado, erros e problemas na organização do evento também causaram danos à imagem do país⁸⁹.

2.6 Mercado financeiro

A Copa do Mundo também causou impactos sobre o mercado financeiro. Inicialmente, a ideia de um Brasil campeão da competição gerava expectativas de alta na bolsa de valores em razão do otimismo que decorreria⁹⁰. Contudo, após a derrota histórica do Brasil para a Alemanha, a realidade se mostrou oposta em virtude das expectativas de influência desse fato sobre as eleições que seriam realizadas três meses mais tarde⁹¹. A história mostrou que qualquer que tenha sido esse efeito, ele não foi suficiente para impedir a reeleição da presidente Dilma Rousseff.

⁸⁷ Receita flexibiliza regras para entrada de bens usados na Copa (13/02/2014).

⁸⁸ Agência do governo vai usar Copa das Confederações para 'vender o Brasil' (15/05/2013).

⁸⁹ Copa amplifica incompetência e prejudica a marca Brasil, diz publicitário (10/06/2014).

⁹⁰ Copa será divisor de águas nos mercados, dizem analistas (12/05/2014). País que é campeão da Copa ganha estímulo na Bolsa (28/05/2014). Relatório do Itaú indica Brasil como provável vencedor da Copa (02/06/2014). Ações brasileiras devem ganhar ímpeto com a Copa do Mundo (04/06/2014).

⁹¹ Fiasco do Brasil na Copa motiva especulação eleitoral e Bolsa sobe 1,8% (10/07/2014). Papéis de empresas brasileiras sobem no exterior, após derrota na Copa (10/07/2014).

2.7 Macroeconomia

2.7.1 Inflação

Um ano antes da Copa a expectativa era de que o evento poderia contribuir para o aumento da inflação⁹². De fato, os altos preços de passagens aéreas e hospedagens pressionaram a inflação durante a Copa⁹³.

2.7.2 Emprego

As expectativas iniciais davam conta de que a Copa do Mundo iria contribuir significativamente para a criação de empregos⁹⁴. A estimativa de empregos temporários girava em torno de 48 mil⁹⁵. Contudo, a Copa não foi suficiente para levar o país a um resultado positivo nesse campo. Nos primeiros quatro meses de 2014 o emprego ficou estagnado⁹⁶ e em maio o país teve o pior resultado na criação de emprego em 22 anos⁹⁷. Deve-se destacar, ainda, que a Copa do Mundo foi percebida por alguns sindicatos como um momento propício para renegociar as condições de trabalho por meio de greves⁹⁸.

⁹² Copa do Mundo pode aumentar pressão sobre a inflação em 2014 (02/05/2013).

⁹³ Passagem aérea e hotel para Copa impedem desaceleração maior do IPCA (08/07/2014). Fim da Copa do Mundo contribui para queda da inflação 08/08/2014).

⁹⁴ Copa e eleição vão manter aquecida a criação de emprego (04/01/2013).

⁹⁵ Copa vai gerar 48 mil empregos temporários no turismo, prevê CNC (07/04/2014).

⁹⁶ Copa e eleição evitam demissões e adiam para 2015 piora do emprego (25/05/2014). Com contratações para a Copa, setor de serviços evita fechamento de vagas (25/05/2014).

⁹⁷ Copa não ajuda e maio tem a pior geração de emprego em 22 anos (24/06/2014).

⁹⁸ Greve de operários das obras da Copa e Olimpíada continua no Rio (09/04/2014). Copa vira chamariz para temporada de greves por reajustes (13/04/2014). Perto da Copa, funcionários ameaçam greve em fábrica da Ambev (14/05/2014). Central sindical convoca dez categorias para discutir greve na Copa do Mundo (16/04/2014). Força Sindical planeja manifestações pelo país a seis dias da Copa (17/04/2014).

2.7.3 PIB

As expectativas iniciais do impacto da Copa sobre o PIB do Brasil fomentadas pelo governo eram bastante positivas⁹⁹. Por outro lado, as organizações do mercado financeiro não tinham a mesma percepção, indicando impactos econômicos reduzidos¹⁰⁰. Nos meses anteriores ao evento a indústria registrou desempenho fraco¹⁰¹, enquanto os serviços cresceram¹⁰². O saldo no 1º semestre do ano foi uma queda de 0,6% no PIB¹⁰³ e as últimas projeções para o ano indicavam um crescimento próximo de zero¹⁰⁴.

2.8 Referência

A Copa do Mundo também é utilizada como referência para chamar atenção para assuntos específicos. Por exemplo, a Copa foi amplamente utilizada como data de referência para o prazo de projetos e ações¹⁰⁵. Os gastos públicos do evento também foram utilizados como referência de valor¹⁰⁶. As cidades-sede do evento foram utilizadas como referência geográfica para a implementação de projetos¹⁰⁷. A competição foi utilizada como mote para a realização de comparações econômicas entre os países participantes¹⁰⁸.

⁹⁹ Copa no Brasil deve injetar R\$ 142 bi na economia (23/06/2010). Copa terá impacto econômico de R\$ 183,2 bilhões, diz BNDES (07/12/2010).

¹⁰⁰ Copa terá pouco impacto econômico para o Brasil, diz Moody's (31/03/2014).

¹⁰¹ Copa deve manter em baixa produção das indústrias (31/05/2014). Nem Copa livra indústria de um fraco desempenho em 2014 (04/06/2014).

¹⁰² Serviços perdem ritmo e crescem 6,2% em abril; Copa puxa faturamento (17/06/2014). Sem efeito Copa, serviços crescem 6,6%, segundo pior ritmo da pesquisa do IBGE (17/07/2014).

¹⁰³ Dados sugerem que PIB derreteu nos últimos meses; Copa pode reverter pessimismo (06/07/2014). Para ministro da fazenda, Copa derrubou PIB do 1o semestre (17/08/2014). Copa reduz atividade da indústria e desacelera serviços no PIB do 2o tri (29/08/2014).

¹⁰⁴ Economistas preveem inflação acima do teto da meta em 2015 (29/12/2014).

¹⁰⁵ Teles terão de investir R\$ 250 bilhões até a Copa do Mundo (02/11/2010). Governo quer testar internet ultrarrápida para Copa e Olimpíada (13/07/2011). Governo quer rede de celular 4G nas cidades da Copa até 2014 (02/08/2011). Neeleman quer fazer abertura de capital da Azul antes da Copa (30/10/2013). Ambev diz que não irá reajustar preço de cervejas até o fim da Copa (04/04/2014).

¹⁰⁶ Queda da conta de luz já custou mais dinheiro público que estádios da Copa (14/05/2014).

¹⁰⁷ TIM lança serviços 4G em capitais da Copa das Confederações (30/04/2013). Vivo inicia cobertura 4G em SP e sedes da Copa das Confederações (30/04/2013).

¹⁰⁸ Que país da Copa vive o melhor momento econômico? Veja ranking (24/05/2014).

3 CONCLUSÃO

Grandes eventos constituem oportunidades relevantes de fomento ao crescimento econômico, contribuindo para o aumento do bem-estar dos cidadãos de suas sedes. A Copa do Mundo FIFA é um exemplo dessa realidade. Contudo, eventos como esse não causam a simples expansão da economia. Na verdade, eles alteram a estrutura e a dinâmica do sistema econômico, causando alterações diferenciáveis por atividades e no tempo. Os impactos sobre cada atividade econômica específica podem variar entre os extremos positivo e negativo. Algumas atividades crescem sensivelmente em razão de uma demanda ampliada, enquanto outras eventualmente podem sofrer com reduções substanciais na procura. Alguns efeitos podem ser considerados de curto prazo, ao passo que outros são de natureza durável. Os efeitos econômicos podem se fazer presentes até em aspectos pouco corriqueiros, como mudanças no calendário das empresas e alterações temporárias na legislação.

O turismo é uma atividade especialmente afetada por mega-eventos como a Copa do Mundo. Além dos turistas diretamente motivados pelos jogos, muitos outros viajantes são recebidos pelo país-sede em razão do evento. Em especial, deve-se destacar o efeito indireto que se concretiza por meio de mudanças na imagem do país, âmbito em que o Brasil parece ter alcançado bons resultados. Como consequência, é esperado um aumento sensível no fluxo turístico receptivo internacional do Brasil nos anos subsequentes ao evento.

O papel do governo na gestão de eventos dessa natureza é fundamental. Investimento, financiamento, regulação, articulação e provimento de serviços são alguns dos papéis essenciais a serem desempenhados pelo setor público. A má gestão desse processo pode certamente resultar em prejuízos econômicos e sociais relevantes para o país-sede, ao passo que uma gestão bem-sucedida pode oferecer ganhos substanciais à sociedade que recebe o evento. No entanto, deve-se destacar a complexidade dos projetos dessa natureza, fato corroborado pela diversidade de efeitos econômicos apresentada neste trabalho.

Referências

- BAADE, R. A.; MATHESON, V. A. The Quest for the Cup: Assessing the Economic Impact of the World Cup. *Regional Studies*, v. 38, n. 4, p. 343-354, 2004.
- BLANCHARD, O. *Macroeconomia*. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- BOHLMANN, H. R.; VAN HEERDEN, J. H. Predicting the economic impact of the 2010 FIFA World Cup on South Africa. *International Journal of Sport Management and Marketing*, v. 3, n. 4, p. 383-396, 2008.
- BURGAN, B.; MULES, T. Economic impact of sporting events. *Annals of Tourism Research*, v. 19, n. 4, p. 700-710, 1992.
- CHOONG-KI, L.; TAYLOR, T. Critical reflections on the economic impact assessment of a mega-event: the case of 2002 FIFA World Cup. *Tourism Management*, v. 26, n. 4, p. 595-603, 2005.
- DWYER, L.; FORSYTH, P.; DWYER, W. *Tourism Economics and Policy*. Bristol: Channel View Publications, 2010.
- FERNANDES, I. P.; COELHO, M. F. *Economia do turismo: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Campus, 2002. (Biblioteca IFSP).
- FOLHA DE S. PAULO. *Instituto ajusta critérios para aferir circulação de jornais; Folha é líder nacional*. Disponível em: < <http://folha.com/no1417947> >. Acesso em: Jan. 2015.
- GIBSON, H. J. et al. Psychic income and social capital among host nation residents: A pre-post analysis of the 2010 FIFA World Cup in South Africa. *Tourism Management*, v. 44, p. 113-122, 2014.
- KIM, H. J.; GURSOY, D.; LEE, S.-B. The impact of the 2002 World Cup on South Korea: comparisons of pre- and post-games. *Tourism Management*, v. 27, n. 1, p. 86-96, 2006.
- KIM, S. S.; MORRISON, A. M. Change of images of South Korea among foreign tourists after the 2002 FIFA World Cup. *Tourism Management*, v. 26, n. 2, p. 233-247, 2005.
- KIM, S. S.; PETRICK, J. F. Residents' perceptions on impacts of the FIFA 2002 World Cup: the case of Seoul as a host city. *Tourism Management*, v. 26, n. 1, p. 25-38, 2005.
- LEE, C.-K.; LEE, Y.-K.; LEE, B. Korea's destination image formed by the 2002 World Cup. *Annals of tourism research*, v. 32, n. 4, p. 839-858, 2005.
- MANKIW, N. G. *Introdução à economia*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- SANTOS, G. E. D. O.; KADOTA, D. K. *Economia do turismo*. São Paulo: Aleph, 2012.
- STABLER, M.; PAPTAEODOROU, A.; SINCLAIR, M. T. *The economics of tourism*. 2 ed. Londres: Routledge, 2010.
- VARIAN, H. R. *Microeconomia: princípios básicos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- VASCONCELLOS, M. A. S.; CARVALHO, L. C. P. *Introdução à economia do turismo*. São Paulo: Saraiva, 2006.